

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de Maio

O colosso com pés de barro

II

Duas citações, das quaes uma é do proprio *Times*, justificam o que se lê nos nossos artigos antecedentes sobre o logro das instituições liberaes, ou a nullidade politica das classes inferiores na Inglaterra.

Diz o *Times*: «Nenhum perigo nacional, nenhum apuro extremo, podem impressionar o coração da classe egoista, e exclusiva, que até agora nos governou, nem impedil-a de converter os negocios publicos em seu proveito.»

Outro jornal: «Sob as apparencias que escondem a verdadeira natureza do systema politico, se vê na camara dos communs a *propriedade*, a *succursal* e o *instrumento* dos lords.»

«O ramo, chamado popular, da representação nacional, não representa senão os interesses, a ignorancia, as usurpações, a *ferocidade* da alta classe, que nos domina.»

Quasi toda a imprensa ingleza repete o mesmo.

O diminuto numero dos independentes fica sujeito ás grosserias, aos insultos dos filhos dos lords, de seus parentes e seus protegidos, que são lá a grande maioria.

Recorre-se a tudo para que não sejam reeleitos.

A recusa de votar segundo a ordem do senhor da terra ou do capitalista influente, faz perder ao operario o pão da familia, ao lojista os seus freguezes, ao rendeiro a sua granja. Tantos lords, tantos despotas, cada um reina na zona, cujo territorio lhe pertence.

Citam-se factos que indignam.

A Inglaterra, não contando a Escocia e a Irlanda, tinha em 1820 dez milhões de habitantes, isto é, 3 mil nobres, 997 mil commerciantes, 1 milhão d'empregados publicos, 4 milhões e meio de jornaleiros e 3 milhões e meio de proletarios, nas varias industrias.

Todas as terras estavam nas

mãos de 50 mil proprietarios e de 450 mil rendeiros, nove milhões e meio d'inglezes excluidos da propriedade.

Os capitaes repartiam-se por um milhão de privilegiados, nobres e burguezes.

A população cresceu, e com ella o numero dos proletarios em relação ás outras classes.

D'ahi a necessidade de uma politica externa absorvente, desleal, expoliadora pelo commercio, cujo predominio lhe é indispensavel, como é evidente.

Como hade alimentar as suas industrias senão pelo commercio sem rival, e pela expolição constante dos povos, que domina como a India, reduzida á miseria?

Como hade sustentar as suas forças navaes exaggeradas, prover a sua luxuosa administração, senão oppondo o seu interesse ao interesse dos outros estados?

Já uma vez n'este seculo se manifestou a crise, que um dia, não podendo ser atalhada, obrigará a Inglaterra ao seu logar abaixo das nações influentes, entre as potencias de 2.^a ordem—*pelo menos*.

Em seguida á paz geral (em 1814 a 1815) o banco de Inglaterra continuou a ser dispensado de pagamentos em moeda, falliram 1600 grandes casas de commercio, só em Londres e n'um mez 514, com 240 bancos particulares — os fundos francezes eram lá vendidos 4 p. c. menos do que o seu preço em Paris—tal era a falta de numerario.

O banco principal, descendo do seu orgulho, pedia emprestados á França dois milhões esterlinos.

A divida até 1840 cresceu 550 milhões de libras!

Durante a guerra, perseguindo os navios dos neutros, tinha-os forçado a não commerciareem senão com ella.

As suas prezas, e mais as illegitimas, que as legaes, tornaram-se um meio de fortuna para os particulares, e de recurso para o estado.

Tudo isso terminou com a paz —o bloqueio continental não produzira o effeito esperado pelo despota selvagem, que o concebeu e decretou, mas teve outro de mais vantagem — e foi que as nações do continente desenvolve-

ram e aperfeiçoaram as suas industrias durante o bloqueio, e a Inglaterra perdeu milhões de consumidores — então declarou-se uma tremenda crise nas suas industrias e no seu commercio, a qual foi remediando pouco a pouco, pelos mesmos processos, com que sempre abusou da tibieza dos outros governos europeus.

Um dos meios de que lançou mão foi atraiçoar Hespanha e Portugal que vinham de combater sob a sua bandeira, promovendo pelos seus agentes a revolta, e a independencia das colonias americanas, para attribuir a si, como conseguiu, o commercio, até *ahi prohibido* d'essas vastas regiões, e foi o que mais lhe valeu, como lemos em *Michelet* (Les Bonapart).

Foi tambem estendendo o seu dominio e as suas expolições, ora violentas ora artificiosas no Indostão, que já descrevemos.

E pelo quasi monopolio dos transportes, creando a abundancia ou a raridade das mercadorias, regulou os preços segundo lhe convinham.

Hoje, em face da concorrencia dos Estados-Unidos, e na Europa, da Allemanha e da França, e receiosa de ser expulsa da India pelos russos, julgou que o seu futuro exigia se apoderasse do continente negro, e n'esta empreza se lançou d'olhos fechados e sem escrupulos, mas liberte-se a India, e que a Africa seja soccorrida, e a mais orgulhosa das nações em breve entrará no periodo da decadencia.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

O ECLIPSE

Como se sabe, Newton, pensou que a influencia reciproca de todos os planetas devia desviar-os da elypse descripta á volta do sol e pareceu-lhe, que por isso, cedo ou tarde, a ordem do mundo viria a transtornar-se. No começo d'este seculo, Laplace, a favor da analyse mathematica, muito superior no seu tempo á do grande astronomo inglez, mediou approximadamente os maximos effeitos d'aquellas acções secundarias, e reconheceu, que eram periodicos, isto é, que depois de desviarem os planetas das suas orbitas voltavam a exercer-se em sentido opposto e os reconduziam ás mes-

mas posições, ou que os seus movimentos se contrabalançavam.

Felizmente, na série dos seculos, a excentricidade da elypse, que a terra descreve, depois de ter diminuido até um certo limite, ha-de crescer d'ahi por diante—a elypse achatando-se a seu turno deixará o sol tomar uma acção maior, a lua portanto, em vez de se approximar, affasta-se, e repassará por onde veio quando se approximava.

A lua é um dos astros mais rebeldes aos astronomicos, para determinarem a sua posição com approximação de segundos são precisas nada menos de 40 equações, antes de Newton, o erro era de minutos, ainda que já se empregassem as 5 principaes, das quaes duas tinham sido determinadas exactamente pelos astronomicos antigos, e as outras trez por Tycho, Brahe e Kepler.

(Continúa.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

NOTICIARIO

Vapores a sahir

Para o Rio da Janeiro e Santos

La Plata.....	dia 21 de maio
Paraguassú.....	» 23 de »
Danube.....	» 29 de »
Tucuman.....	» 30 de »

Para o Pará e Manãos

Jerome.....	dia 22 de maio
Rio Amazonas... ..	» 4 de junho

Melhoras

Tem experimentado sensiveis melhoras, o que registamos com satisfação, as ex.^{mas} snr.^{as} D. Zulmira Camorsa Ferraz d'Abreu e D. Maria Camossa Ferraz, esposa e filha do nosso prestimoso amigo Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Passamento

Inhumou-se quarta-feira, no cemiterio de Oliveira d'Azemeis, victima d'uma pertinaz doença—a tuberculose—a ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo Marques, irmã e cunhada dos nossos excellentes amigos, aos quaes endereçamos o nosso sentido pezame, José Marques d'Oliveira e dr. José Lopes Godinho de Figueiredo.

A extincta, que foi chorada por todos que a conheciam, era dotada d'um excellentes coração e d'um fino tracto, que muito a distinguiam na sociedade oliveirense.

Regresso

Na noite de quarta-feira chegou de Lisboa, aonde tinha ido cumpri-

mentar o snr. Manoel Valente Portovedo Junior, socio da fabrica de refrigerantes Pereira Dias & C.^a, o nosso estimado amigo José Luiz da Silva Cerveira, conceituado negociante da nossa praça.

Tão sympathico moço, que regressou a esta villa acompanhado de sua gentil filha Rachel, foi cumprimentado por muitos conterraneos, que já sentiam devéras a sua ausencia.

No dia seguinte, o snr. Silva Cerveira offereceu na sua casa do Furo-douro, em acção de graças pela sua feliz viagem. um esplendido jantar aos seus mais intimos amigos. Durante a refeição, que correu sempre animada, fusilou a graça redobrando á sobrezeza, por occasião dos brindes.

Fazendo votos para que nova viagem seja empreendida e realisada por tão excellente amigo, saudamol-o mais uma vez da nossa banca de trabalho.

Festividade

Celebrou-se com toda a pompa na igreja de Vallega, no passado domingo, a festividade em honra de S. José, havendo missa cantada e sermão com assistencia de grande numero de devotos.

E' um nunca acabar de festas em Vallega!

Bombeiros Voluntarios

No proximo dia 28 do corrente inaugurar-se-ha a nova séde d'esta benemerita Associação nos compartimentos que a camara municipal generosamente lhe cedeu nos novos Paços do Concelho.

Para esse effeito acha-se encarregado o presidente da direcção, dr. João Lopes, de fazer mobilar decentemente aquellas installações.

—Vae ser adquirido um novo break com seis logares com destino ao carro do material, achando-se encarregado o digno commandante do corpo activo, dr. Soares Pinto, da sua aquisição por intermedio da casa Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, do Porto.

—Pelos 5 horas da tarde de quarta-feira passada, sob o commando do primeiro patrão, Alves Cerqueira, houve, no local costumado, exercicio do corpo activo de bombeiros.

Annos

Passa brevemente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Silveira, por cujo motivo lhe endereçamos nossas cordeas felicitações.

Roubo

Na noite de terça para quarta-feira passada os gatunos houveram por bem introduzir-se no edificio do matadouro municipal d'este concelho e d'ahi roubaram uma caixa pertencente a Antonio, engeitado, creado do marchante Jeronymo Alves Ferreira, levando-lhe com ella todos os seus haveres que eram 70\$000 réis, producto das suas economias durante bastantes annos e alguma roupa.

A caixa foi abandonada depois de tudo o que ella continha haver sido subtrahido.

A auctoridade administrativa, a quem o caso foi communicado, investiga, mas até á data em que escrevemos nada ha apurado.

Dr. Descalço Coentro

De regresso de Coimbra, para onde partira no principio da semana finda, afim de assistir com os seus condiscipulos ao jantar do decendio da formatura, já se encontra n'esta

villa este nosso distincto amigo. O dr. Descalço Coentro aproveitou a occasião para visitar o Bussaco, Figueira, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha e outras apraziveis paragens.

Eclipse do sol

Chegaram na quinta-feira a esta villa os astrónomos Willian H. M. Christie, illustre director do observatorio de Greenwich; Frank W. Dyson e C. Davison.

Um dos principaes intuitos d'esta expedição é tirar photographias dos phenomenos do eclipse.

O nosso governo, em attenção á importancia de tão scientifica missão, pôz á disposição dos sabios astrónomos o distincto tenente de artilheria sr. Eduardo Pellen.

Da nossa estação, para a qual será transmittido pelo fio telegraphico o tempo medio do observatorio da Tapada, será estabelecido um fio provisório para o acampamento das observações.

Segundo noticiam alguns jornaes, além de muitas pessoas de Lisboa, Santarem, Thomar, Porto, e outros pontos, vêm tambem a esta villa, a fim de assistirem ao eclipse, os abalisados lentes da Universidade de Coimbra drs. S. Bernardino Paes, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Luciano Pereira da Silva e Francisco Miranda Lobo.

O sr. Eduardo Pellen, official de artilheria, acha-se hospedado em casa do nosso particular amigo dr. Gonçalo Huett de Bacellar Sotto Maior Pinto Guedes.

Comboio especial

Por occasião do eclipse haverá um comboio especial, composto de carruagens de 1.^a e 2.^a classe e de um wagon-restaurant, que terá a seguinte marcha:

Partidas de: Lisboa-Rocio, 7,10 da manhã; de Santarem, 8,38, m.; de Torres Novas, 9,7 m.; do Entroncamento, 9,24 m.; de Payalvo (Thomar), 9,42 m.; de Pombal, 10,45 m.; de Alfarellos, 11,20 m.; de Coimbra (estação velha), 11,44 m.; de Pampilhosa, 12,4 da tarde; chegada a Ovar, 1,38 t.

Partida de Ovar, 6,30 da tarde; chegadas a Pampilhosa, 7,52 t.; a Coimbra, 8,9 t.; a Alfarellos, 8,37 t.; a Pombal, 9,11 t.; a Payalvo, 10,11 t.; ao Entroncamento, 10,27 t.; a Torres Novas, 10,40 t.; a Santarem, 11,9 t.; a Lisboa-Rocio, 12,43 da noite.

Os preços dos bilhetes de ida e volta são:

De Lisboa-Rocio, 1.^a classe 6\$820, 2.^a classe 5\$320 réis; de Santarem, 5\$020 e 3\$920, de Torres-Novas, 4\$420 e 3\$420; de Payalvo, 4\$020 e 3\$120; de Coimbra, 1\$920 e 1\$520; de Pampilhosa, 1\$620 e 1\$2070.

A cabra

Era assim conhecido um sino da Universidade de Coimbra, que todas as tardes, com um som especial, unico, annunciava aos estudantes das differentes faculdades, a hora de estudo e os trabalhos lectivos do dia seguinte. Pois a cabra (por que tambem ha *cabrão* na mesma torre da Universidade), que tantas gerações academicas, desde remotissimas éras, emballou com seu dobre festivo, acaba de desaparecer, e de pôr remate á lenda gloriosa dos bohemios tempos coimbrões, por virtude de uma indigestão de toques, que a arrebataram desapiedadamente.

A *cabra*, a popularissima e conhecida *cabra*, cujos sons alegres atormentavam o caloiro, pois o convidavam ao remanso do estudo e da meditação e lhe marcavam a hora

fatidica do córte do cabello e da palmatoada, acaba de expirar, jaz no grande catalogo dos mortos, deixando na viuvez o inconsolavel *cabrão*.

Quantos bachareis, áquem e além-mar, ao terem conhecimento de tão inesperado desastre, volverão para os tempos passados um olhar plangente, deixando rolar pelas faces desbotadas duas lagrimas saudosas?! E' que a *cabra* por todos foi estremeçada, por todos foi adorada, desde o lente ao estudante, desde o futrica á roliça sopeira.

Como os academicos, a desditosa *cabra* tinha as suas ferias, tambem descansava. Partilhava das suas alegrias e das suas máguas, das suas venturas e dos seus revezes.

Hoje, não apregôa já á velha cidade do Mondego, as festas douturaes, onde a charanga universitária geme roufenhamente umas variações desastradas, que ferem duramente o timpano do mais rebelde estudante.

Que durma, pois, em paz a inditosa *cabra*, e que o viuvo *cabrão*, seu legitimo herdeiro, a substitua nas suas tradições gloriosas.

Visita

Esteve entre nós na passada quinta-feira e já partiu para Aveiro, o ex.^{mo} barão de Cadôro.

Os dramas do amor

A typographia Luzitana de Arthur Brandão & C.^a, com séde na rua do Norte, 52, Lisboa, acaba de pôr em distribuição o primeiro fasciculo d'este emocionante romance de Xavier de Montepin cuja aquisição se torna accessivel a todas as bolsas, visto que cada fasciculo custa a modica quantia de 20 réis.

E' sem duvida a publicação mais barata de todo o reino e representa um arrojado extraordinario por parte da casa editora, pois que, além da modicidade do preço, accresce, a beneficio dos assignantes, a offerta que a empresa faz dos *indices*, *frotispícios* e *capas dos volumes* gratuitamente.

Quem não assignará por tal preço uma das mais monumentaes obras do grande romancista *Xavier de Montepin* uma das maiores glorias litterarias de França?

Obito

Sepultou-se na noite de quinta-feira ultima, victimada pelo terrivel *crup*, uma encantadora creança, neta do nosso amigo Carlos Malaquias. Não obstante haver sua familia mandado immediatamente ao Porto em demanda do sôro anti-diphtherico é certo que, quando o mesmo chegou, já não pôde ser applicado. Muito conviria que a camara municipal fizesse aquisição de dois frascos de tal sôro com o que nada teria a perder, pois, em circumstancias apertadas, receberia o seu custo e concorreria para a salvação de muitas vidas.

Ahi fica a lembrança.

Bibliographia

Na semana finda recebemos as seguintes publicações que agradecemos:

Viagem á roda das Viagens, por Alberto Pimentel, que constitue o 3.^o numero do culto garreteano, editado pela casa Guimarães, Libanio & C.^a.

—O 3.^o e 4.^o livros de *As Guerras Anglo-Transvaalianas*, edição da Empreza Seculo XX, com séde na rua das Flores, Porto.

—O fasciculo n.^o 1 dos *Dramas do Amor*, por Xavier de Montepin,

editado pela typographia Luzitana de Arthur Brandão & C.^a, com sede na rua do Norte, 52—Lisboa.

CHRONICA

Minha boa e excellente conterranea:

Escrevo-te, hoje, sob a mais formal e ameaçadora imposição da... minha Julieta.

Ha de ser lida esta chronica em sessão magna das tricaninhas, no largo de S. Miguel, para onde, a requisição do Liz, o Antonio Augusto, dirigir-se-ha o Nunes Branco, com o fim de *trancar* na cadeia o *relapso* d'esta villa, ainda mesmo que gose de todas as imunidades de um *rabula*.

Que se hade fazer, minha amiga? Que se ha de fazer com as phantasias do nosso auctoritario *Sampaio*, que prometeu aos deuses fazer a resurreição do *Folle* e *Gaita*, e que, ha mezes, já apresentou tão famosa *troupe* symbolisada por uma esplendida estatua na *pose triumphal* de heroína vencedora, trazendo na mão um bellissimo chromo em que se lia a palavra—Progresso—e emergindo victoriosa e radiante de um opulento trophéu de flores naturaes?

Que se ha de fazer, com trezentos diabos, se elle lança mão de todo o seu poder e, não satisfeito ainda, lança mão do poder de todos os regedores do concelho e ameaça os rapazes de cadeia, para os compellir a trabalhar, produzir, viver emfim, n'esta desditosa terra em que o ideal morre á mingua e o merecimento succumbe atropelado e exangué?! Que se ha de fazer?

E' quasi debalde que eu peço á minha vontade um pouco de energia e aos meus nervos um pouco de sensação, n'este doloroso anniquilamento moral de nosso meio.

Se não tivesse tanto medo do *Sampaio* e dos regedores, perguntar-te-ia, minha conterranea, com toda a descrença, com todo o pessimismo: Para que escrever? para que trabalhar?

No entanto, apesar de mil obstaculos, parece-me que se faz a reacção, que o Progresso vingá, como tão maravilhosamente bem representou o symbolo da estatua, emergindo victoriosa e radiante do opulento trophéu de flores naturaes.

Vamos, vêr portanto, se o poder do *Sampaio* e dos regedores—as duas forças mais poderosas d'Ovar—farão o grande milagre da resurreição supracitada.

Em vista do que tenho escripto até aqui, e em vista das tiras em branco que me vejo obrigado a encher, o meu espirito apresenta-me duas ordens de ideias bem differentes em si, mas de alguma fórma, comparativamente, semelhantes:—a vida moral de Ovar e a vida material concelhia.

Em ambas, minha conterranea, se nota um doloroso anniquilamento de forças.

Eu deixarei de parte o grande mal incuravel da alma ovarense, para fallar-te exclusivamente das nossas arvores; das nossas campinas infelizes que o tempo tyrannicamente faz cair pouco a pouco n'um cruciante deliquio de agonia e n'um exgotamento inevitavel de seiva.

Eu acompanho, dia a dia, com saudade e com pena, a morte lenta e angustiada dos nossos eucaliptos, dos nossos pinheiros a até do verde dos campos. Porque eu, sem ser lavrador, sinto que o meu espirito recebe directamente a influencia tragica do afflictivo desmaio da natureza vareira.

Ante-hontem deixei a villa e corri pelo coração da Estrumada até ao

uradouro, e por todo o caminho, de toda a parte, como que recebia a queixa amarga e profunda das pobres arvores exanimas que esmoreciam lentas, vacillantes, n'um angustioso soffrimento de prostração e de morte.

E' que ellas, com alguma vida ainda, têm a consciencia do perigo que não podem evitar e tremem e descóram, coitadas, esperando constrictas o tremendo castigo do *céu senatorial*, que cobre todo o concelho.

E é por isso que cada dia se nota mais accentuado e mais tangível um tom pardacento na grande physionomia das arvores e dos campos, e até dos rios, cujas margens se vão alienando.

Emquanto eu caminhava, além Carregal, areias afóra, no meio da tristeza dos eucaliptos e dos pinheiros, o sol descambava no poente, por detraz d'um predio que ainda conserva uns tons meio descorados, como as tintas d'uma tēla que o tempo houvesse desbotado.

Não sei que coisa seja mais triste, mais profundamente emocionante do que essa grande nostalgia da tarde, casando-se com o supremo desespero das arvores moribundas e do *verde* pallido dos campos. Eu te garanto, aniga conterranea, que sómente na natureza vareira verás no proximo dia 28, a fusão profundissima de duas immensas tristezas: a agonia da luz e a agonia do *verde*.

Agora não terei outro geito visto que o *tempo* faz cair implacavelmente, tyrannicamente, n'um cruciante deliquio de agonia no exgotamento inevitavel de seiva todos os pinheiros e eucalyptos; não terei outro geito, repito, senão pôr o ponto final n'esta chronica, escripta sob a aterradora ameaça do *Sampaio*, que me pede, a bem dos creditos do *Folle e Gaita* para passar a limpo o drama prometido e ha tanto tempo despresado nas trevas d'uma gaveta.

Cabelludo.

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias contados da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Ferraz Pinto e José Ferraz Pinto, ambos solteiros, maiores, ausentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de seu pae Custodio Ferraz da Graça, que foi do Bairro de Sant'Anna, d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de maio de 1900.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
S. Leal.

O escrivão,
Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

(267)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 27 do corrente mez, pelo meio dia e á porta do tribu-

nal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados, tomada no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Francisco Baeta, que foi, da Ponte Nova, d'esta villa, para pagamento de dividas approvadas no mesmo inventario, hão-de ser postos em praça para serem arrematados por preços superiores aos das avaliações, sendo o producto d'elles livre para o casal, de quaesquer contribuições e despesas, as seguintes propriedades:

Verba n.º 7—Uma leira de terra lavradia situada na Ponte Nova, denominada a «Cavada», allodial, avaliada em 149,5000 réis.

Verba n.º 8—Outra leira de terra lavradia, situada no mesmo lugar, denominada a «Terra da Caneja», allodial, avaliada em 87,5000 réis.

Verba n.º 9—Outra leira de terra lavradia, allodial, situada no referido lugar da Ponte Nova, avaliada em 58,5000 réis.

Verba n.º 10—Outra leira de terra lavradia, situada no lugar de Cabanões, denominada a «Terra dos Barreiros», de natureza de praso, foreira a Dona Carolina Baldaia, d'esta villa, a quem paga annualmente o fôro de 100^l de milho, e tem laudemio de cinco-um, avaliada com os encargos abolidos em 340,5000 réis.

Verba n.º 11—Outra leira de terra lavradia, situada no mesmo lugar, denominada a «Saposa», de natureza de praso, foreira á mesma senhora, a quem paga annualmente de fôro 17^l,5 de trigo, avaliada, com o encargo abatido em 147,5000 réis.

Verba n.º 12—Outra leira de terra lavradia, situada no referido lugar de Cabanões, denominada a «Saposa», avaliada em 64,5000 réis.

Verba n.º 13—Outra leira de terra lavradia com cabeceiro de pinhal, situada nos limites d'Arada, denominada a do «Capitão», avaliada em 36,5000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 7 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(268)

Editos de 60 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo commercial de Ovar, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o reu Francisco Rodrigues da Silva Pepolim, solteiro, maior, negociante, da rua das Ribas, d'esta villa, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos, até final, da acção commercial que lhe

move José Lopes Fidalgo, viuvo, proprietario, do lugar de S. João, freguezia de Ovar, na qual acção este auctor pede áquelle reu o pagamento da quantia de réis 6:539\$000, moeda brasileira, que lhe emprestou na cidade do Pará, ou o correspondente em moeda portugueza, juros de 6 p. c. desde a data do emprestimo, que foi em principios de agosto de 1898, e os vincendos, custas, sellos e procuradoria. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 7 de maio de 1900.

Verifiquei

O presidente
do tribunal do commercio,
S. Leal.

O escrivão interino,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(269)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de junho proximo pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e execução da hypothecaria que José Antonio Ferreira, solteiro, maior da cidade do Porto move contra Rosa Gomes dos Santos, viuva, filho e nora, da rua dos campos d'esta villa, se hão-de arrematar e entregar a quem mais dêr acima da avaliação, os seguintes predios: Uma casa com andar e com um pequeno quintal, sita na rua dos campos d'esta villa, avaliada em 1:500,5000 réis.—Metade de uma morada de casas com quintal e mais pertenças, sita na rua dos campos, avaliada em 200,5000 réis.—Metade de outra morada de casas terreas com suas pertenças, sita na mesma rua, que no seu todo tem o n.º de policia 52, avaliada em 125,5000 réis.—A outra metade d'este mesmo predio, avaliada em 125,5000, e um pinhal com matto e mais pertenças, sito na rua de Baixo, de S. João d'esta freguezia, avaliado em 120,5000 réis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 11 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão

(270)

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do 3.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Manoel José Rodrigues, casado, auzente no Brazil em parte incerta,

para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Manoel Rodrigues, morador, que foi, na Lagôa de S. Miguel d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 18 de maio de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão interino,
Antonio Augusto Freire de Liz
(271)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Manoel Maria de Pinho Neves, viuvo, da travessa dos Campos, d'esta villa, mas auzente em parte incerta na cidade de Manáos, Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher Rosa d'Oliveira Dixa, que foi da mesma rua e villa, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 17 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(272)

EDITAL

Commando do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 4.

Faço saber que no dia 20 do mez de maio proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, terá lugar a revista da inspecção annual, em conformidade com o determinado no artigo 60.º do regulamento para a organização das reservas de 2 de novembro de 1899, a todos os reservistas de 1.ª e 2.ª reservas residentes no concelho d'Ovar (freguezia d'Ovar) e em 24 as mais freguezias.

Todos os reservistas nas indicadas circumstancias deverão reunir-se na séde dos Paços do Concelho em Ovar, no dia e hora marcadas, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva; aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos artigos 118, 119, 120, 121 e 122 do referido regulamento.

As praças 1.ª reserva devem comparecer fardadas ao acto da revista.

Quartel em Aveiro, 8 d'abril de 1900.

O commandante do districto,
Norberto Americo d'Almeida Campos.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º; grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna — Rua Augusta, 95
LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.
Antiga casa Bertrand — José Bastos, 73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPrensa CIVILISAÇÃO

DA

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.^{ra} em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.
Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.
Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.
Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.
Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

AS DUAS MÃES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.